

I DIRETRIZES DAS LIGAS DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA

III Encontro Nacional das Ligas de Geriatria e Gerontologia

Bahia Othon Palace Hotel, Salvador, Bahia

10 de Junho de 2004

Organizadores:

Aline Thomaz Soares

André Filipe Junqueira dos Santos

Cláudio Rocha

Laura Nascimento

Lídia Kelsin Fung

Sumário

Tópicos	Páginas
● Sumário.....	2
● Introdução.....	3
● Organização.....	4 - 5
● Programação	6 - 7
● Mesa-Redonda: Definição.....	8
● Mesa-Redonda: Objetivos.....	10
● Mesa-Redonda: Ensino.....	11 -12
● Mesa-Redonda: Pesquisa.....	13
● Mesa-Redonda: Assistência.....	14
● Organograma para criação de uma LGG.....	15
● Agradecimento e conclusão.....	16 - 17
● Contatos.....	18
● Informações.....	19

Introdução

O envelhecimento da população brasileira é um fenômeno crescente e que terá grande impacto social, econômico, cultural, entre outros. Neste cenário, a importância da geriatria e da gerontologia aumenta continuamente, visto que a área adquire um papel essencial para proporcionar uma melhor qualidade de vida para os idosos brasileiros.

Cabe então às faculdades e universidades parte deste papel, através de medidas que fomentem o interesse e o conhecimento sobre a terceira idade, como, por exemplo, a adaptação do currículo, contratação de profissionais e auxílio à formação e manutenção das ligas acadêmicas de geriatria e/ou gerontologia, objetivando qualificar profissionais para lidar com estas transformações.

Neste contexto, as Ligas de Geriatria e Gerontologia (LGGs) são instrumentos fundamentais para esta qualificação, através de suas atividades nas áreas de assistência, pesquisa e ensino. Vêm surgindo nas diversas regiões do país, cada qual enfrentando uma realidade distinta. Há ligas pertencentes a instituições cujo currículo da graduação não inclui as disciplinas de Geriatria e Gerontologia, servindo então como único meio dos alunos adquirirem este conhecimento. Outras, porém, constituem uma complementação às atividades curriculares, sendo um meio de aprofundamento aos acadêmicos interessados no tema.

Por essas disparidades, faz-se necessária a união e fortificação das LGGs através do intercâmbio de conhecimentos, estimulando o surgimento de novas ligas, discutindo os caminhos a serem tomados e aumentando sua representatividade frente à sociedade.

Necessita-se, portanto, estabelecer objetivos comuns às LGGs, respeitando-se as particularidades de cada uma, para que adquiram o mínimo de padronização quanto ao seu funcionamento e atividades.

Com estes objetivos, foi realizado o III Encontro Nacional das Ligas de Geriatria e Gerontologia: conhecer condições de atuação das ligas, identificar problemas em comum e buscar mecanismos para o desenvolvimento de suas atividades. O presente documento é a consolidação dos resultados deste evento.

Comissão Organizadora do III Encontro

Organização do III Encontro

A proposta de realização do III Encontro Nacional das Ligas de Geriatria e Gerontologia surgiu durante o II Simpósio das Ligas de Geriatria e Gerontologia de São Paulo, realizado durante o III Congresso Paulista de Geriatria e Gerontologia (Santos, junho de 2003). Desde o início a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, através do seu presidente na ocasião, prof. Adriano Gordilho, manifestou grande interesse na realização do mesmo durante o GERON 2004.

O nome do evento ficou decidido após a recordação da realização do I Encontro Nacional de Ligas em 2001, no Congresso de Geriatria do Cone Sul, realizado em Florianópolis. O II Encontro Nacional das Ligas foi realizado no Congresso Brasileiro de Geriatria e Gerontologia, em 2002, no Rio de Janeiro.

Os resultados apresentados por estes dois eventos precursores do III Encontro demonstraram o interesse crescente dos acadêmicos nos assuntos envolvendo a terceira idade e o seu impacto na sociedade brasileira. Porém ficou demonstrado também a necessidade da organização de um evento com melhor infra-estrutura que os anteriores e mais facilidades para a participação os estudantes, o que infelizmente, não foi plenamente alcançado.

A princípio o objetivo dos integrantes da comissão organizadora do III Encontro foi montar uma programação objetiva que englobasse a realidade de todas as ligas de geriatria e gerontologia existentes.

Dividiu-se então a programação do III Encontro em dois módulos, um matutino e um vespertino.

No primeiro módulo optou-se pela realização de palestras com profissionais da saúde na área de geriatria e gerontologia, juntamente com alunos, de temas envolvendo a geriatria e a gerontologia no meio acadêmico, visando capacitar os ouvintes para o módulo seguinte, mais interativo.

Para o segundo módulo, criou-se um cartão-proposta, onde os interessados poderiam colocar de qual mesa redonda tinham interesse em participar e a proposta que gostariam de levantar nesta discussão. Para a identificação destes cartões era necessário preencher o nome do participante e o da sua instituição. Neste módulo, o objetivo foi abordar aspectos gerais das LGGs, procurando discutir com os presentes a realidade de cada LGG, com o intuito de encontrar pontos em comum e elaborar diretrizes de funcionamento. Para tanto foram criadas as seguintes

mesas redondas:

- **Ligas de Geriatria e Gerontologia: Objetivos**
- **Ligas de Geriatria e Gerontologia: Definições**
- **Ligas de Geriatria e Gerontologia: Ensino**
- **Ligas de Geriatria e Gerontologia: Pesquisa**
- **Ligas de Geriatria e Gerontologia: Assistência**

Cada mesa era constituída por um moderador e um secretário-geral, compostos pelos membros participantes da comissão organizadora do III Encontro.

III Encontro Nacional das Ligas de Geriatria e Gerontologia

Mesa redonda: _____

Nome: _____

Liga/Faculdade: _____

Proposta: _____

Modelo do cartão-proposta utilizado para a participação dos ouvintes nas mesas redondas.

III Encontro Nacional das Ligas, Salvador, 2004

As diretrizes presentes neste documento, portanto, não têm como função instituir regras de funcionamento, nem estabelecer normas que proíbam a construção de novas LGGs. Devem ser interpretadas como pontos de apoio para a formação e organização, servindo como tópicos de padronização nacional a serem atingidos pelas instituições.

André F.J. Santos/ Laura Nascimento/ Lídia K. Fung

Programação do III Encontro

Tema: "A união das ligas: obstáculos e desafios"

09h 00 min – Abertura Solene

Aline Thomaz Soares

André Filipe Junqueira dos Santos

Cláudio Rocha

Laura Nascimento

Lídia Kelsin Fung

09h 15min – Palestra: **A disciplina de geriatria nas faculdades de medicina**

Palestrante: *Prof. Dr. João Toniolo*

Prof. Assist. da Disciplina de Geriatria da UNIFESP-EPM

10h 30min – Coffe-break

09h 40min – Palestra: **A disciplina de gerontologia nas faculdades de saúde**

Palestrante: *Profa. Margarida Santos*

Vice-Presidente da SBGG (2001-2003)

10h 05min – Palestra: **As Ligas de Geriatria e Gerontologia e seu papel na formação dos futuros profissionais de saúde**

Palestrantes: *Dra. Elisa Franco de Assis Costa*

Profa. Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás

Aline Thomaz Soares

Ac. Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (6º ano)

10h 30min – Coffe-break

10h 50min – Palestra: **O papel da SBGG junto as LGGs**

Palestrantes: *Dr. Adriano Gordilho*

Presidente da SBGG (2001-2003)

Cláudio Rocha

Ac. Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia (5º ano)

11h 20min – Palestra: **COLIGG-SP: A experiência na união das ligas**

Palestrantes: *Prof.Dr. Eduardo Ferrioli*

Docente da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP

André Filipe Junqueira dos Santos

Ac. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP (5º ano)

12h 00min -

Horário livre para almoço

Mesa Redonda: Discussão das Diretrizes das LGGs

14h 00min - **Introdução**

14h 20min - **Ligas de geriatria e/ou gerontologia: qual a sua definição?**

Moderador: *Laura Nascimento*

Secretário-geral: *André Filipe Junqueira dos Santos*

14h 50min - **LGG: objetivos**

Moderador: *André Filipe Junqueira dos Santos*

Secretário-geral: *Cláudio Rocha*

15h 30min - **Coffe-break**

16h 00min - **Formas de atuação: ensino**

Moderador: *Cláudio Rocha*

Secretário-geral: *Aline Thomaz Soares*

16h 30min - **Formas de atuação: pesquisa**

Moderador: *Aline Thomaz Soares*

Secretário-geral: *Lídia Kelsin Fung*

17h 00min - **Formas de atuação: assistência**

Moderador: *Lídia Kelsin Fung*

Secretário-geral: *Laura Nascimento*

17h 30min - **Conclusões**

LGGs: Definição

A Liga de Geriatria e Gerontologia (LGG) deve ser vista como uma sociedade civil, com duração por prazo indeterminado, ação em todo o território nacional, com independência política e religiosa, filantrópica, sem fins lucrativos porém aberta a doações de bens materiais ou moeda corrente.

As LGGs são entidades primordialmente estudantis, fruto de iniciativa e submetida à direção de acadêmicos, interessados em aprofundar conhecimentos em Geriatria e Gerontologia. As atividades são extracurriculares e de cunho voluntário. Contituem, portanto, uma atividade complementar ao currículo e não supressora de eventuais falhas deste.

Pode ser comparada à universidade, à medida que se fundamenta no tripé: ensino, pesquisa e assistência, procurando além do aprofundamento no tema, sanar demandas da população idosa.

Deve atuar fora dos muros da universidade, articulando-se com a comunidade, com os conselhos municipal e estadual de saúde.

É necessário que se crie um estatuto interno de funcionamento da Liga. Esse estatuto deve conter o modo de organização geral da Liga, estabelecendo as funções do membros, formas de participação na Liga e seus objetivos gerais e específicos (vide "Guia para Construção de Ligas Acadêmicas").

Torna-se fundamental que a LGG esteja cadastrada junto à pró-reitoria de extensão universitária ou departamento de assuntos comunitários (ou outros departamentos que tratem desse assunto) para que constitua-se uma atividade complementar oficial.

É fundametal para o funcionamento da IGG a existência de um orientador. Cabe lembrar porém que a responsabilidade pela definição dos rumos da LGG pertence aos acadêmicos, sendo o orientador somente um colaborador com maior grau de experiência e conhecimento no tema.

O orientador deve ser uma pessoa com tempo hábil e interesse pela atividade, necessitando ser vinculado a uma instituição de ensino superior, na qualidade de docente da mesma, sem ser necessariamente a mesma instituição da qual fazem parte os acadêmicos participantes da LGG. Recomenda-se que o mesmo tenha o título em geriatria/gerontologia emitido pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia.

A LGG pode ter mais de um orientador, inclusive de áreas de formação diferentes, desde que mantenham um bom relacionamento entre si, evitando-se desavenças que possam atrapalhar o desempenho da LGG.

Pode haver a participação de pós-graduandos, residentes e demais interessados, desde que a direção das atividades seja eminentemente acadêmica.

Aline Thomaz Soares/Laura Nascimento/ Lídia K. Fung

LGGs: **Objetivos**

- As LGGs devem possuir caráter de agente de transformação social, visando lutar pela promoção da saúde da população.
- Gerar uma maior interação com a comunidade visando à valorização do processo de envelhecimento.
- Promover atividades de ensino, pesquisa e assistência.
- Colaborar com o Poder Público e entidades de assistência aos idosos.
- Sensibilizar os acadêmicos, a academia e a sociedade para a questão do idoso.
- Proporcionar conhecimento, habilidades e atitudes que determinem a competência do acadêmico na área de Geriatria e Gerontologia.

André F.J. Santos/ Laura Nascimento/ Lídia K. Fung

LGGs: Ensino

O papel do ensino na LGG deve ser um complemento as atividade do currículo acadêmico, mesmo que este tenha a disciplina de geriatria ou gerontologia. A LGG não deve assumir o papel de ensinar geriatria/gerontologia para seus membros e a abster a instituição de ensino superior aos quais aos acadêmicos estão vinculados, de sua obrigação de transmitir a todos seus alunos aspectos ligados à terceira idade.

De acordo com a disponibilidade da liga, as aulas podem ser semanais ou quinzenais, sendo constituídas por seminários, aulas magnas, discussões de casos, cursos de ingresso à liga e demais eventos abertos. Deve ser montada uma grade de programação científica, com temas previamente escolhidos e programada a forma de apresentação deste tema. A abordagem deve ser interdisciplinar, sendo exigida a visão holística sobre o assunto, independentemente de que palestrante for ministrar a aula.

Toda atividade de ensino deve ter a participação do orientador ou alguém por ele designado. Alunos de outros cursos, além do constituinte da liga, devem ser convidados a assistir às aulas, assim como é desejável haver o comparecimento e participação de profissionais de outras áreas do conhecimento, ainda que não vinculados à entidade.

Para nivelar o conhecimento e evitar a repetição de temas em anos consecutivos, aconselha-se a realização de cursos de admissão. Os novos membros estarão, então, a par dos assuntos discutidos em anos anteriores, conseguindo acompanhar a progressão do ensino e não promovendo o desinteresse em membros antigos.

Os seminários podem ser preparados pelos próprios membros da liga, sendo obrigatória a supervisão de alguém mais graduado. Os temas dos seminários devem ser sugeridos pelo orientador, porém, como toda atividade da liga, devem refletir o interesse dos alunos. Podem constituir-se de revisões bibliográficas ou a apresentação de projetos desenvolvidos pelos membros da liga ou então um membro de cada área abordaria o tema de acordo com seu conhecimento, sendo exposto aos de outras áreas, otimizando o aprendizado interdisciplinar.

As discussões de casos podem ser feitas abordando pacientes do atendimento da liga, seja em nível ambulatorial, hospitalar ou mesmo de instituições atendidas, onde sejam realizadas atividades.

Podem ser realizados ciclos de aulas com temas e profissionais do ciclo básico, aumentando o interesse e viabilizando a participação de acadêmicos menos graduados.

A realização de eventos abertos (jornadas, cursos, simpósio, entre outros) tem sua importância tanto na difusão de conhecimentos, como na arrecadação de recursos para a entidade, para sua divulgação frente aos alunos e à diretoria da instituição de ensino superior.

Cada liga deve ter sua própria biblioteca, para que seus membros tenham fácil acesso ao material indicado e supervisionado pelo orientador. Deve ser sempre atualizada e preconiza-se que haja, no mínimo, o Tratado de Geriatria e Gerontologia (Freitas EV, Py L, Neri AL, Cançado FAX, Gorzoni ML, Rocha S - Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A; 2002) disponível para consulta, sendo o mesmo indicado pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia como livro-texto.

Aline T. Soares/Laura Nascimento/ Lídia K. Fung / André F.J. Santos

LGGs: Pesquisa

A pesquisa na LGG deve ter como finalidade gerar uma maior interação com a comunidade idosa, visando à valorização do processo de envelhecimento e deve ser sempre vinculada ao ensino e à assistência.

Dados coletados em instituições devem objetivar a obtenção de melhorias destas e dos idosos que fazem parte delas, através de atividades assistenciais. A mera apresentação em congressos, não se excluindo sua importância na difusão das conclusões obtidas aos demais profissionais da área, não traz benefício direto à origem dos dados.

Podem ser realizados cursos de metodologia científica e epidemiologia em pesquisa para evitar que os membros atuem como levantadores de dados. Estudos observacionais permitem conhecer a realidade de uma instituição, dos idosos que dela participam e o impacto da institucionalização em sua qualidade de vida. Pode-se também analisar os mesmos aspectos quanto à internação hospitalar.

A pesquisa pode atuar em inúmeros âmbitos, de acordo com o interesse dos acadêmicos. Todos os membros da LGG devem participar da elaboração do projeto, dessa forma, revisões bibliográficas realizadas com o intuito de viabilizar o projeto deverão ser apresentadas em seminários aos demais membros da liga, levando a todos o aprendizado sobre o tema.

É importante enfatizar que os alunos não se devem conveter em mera mão-de-obra nos projetos de seus orientadores, mas participar ativamente de todo o processo de aquisição de conhecimento e conversão em benefícios da pesquisa. Além disso, não esquecer nunca que toda pesquisa deve ser submetida a um comitê de ética e que a escolha do tema depende da criatividade de quem propõe sua realização.

Aline T. Soares/Laura Nascimento/ Lídia K. Fung / André F.J. Santos

LGGs: Assistência

As atividades assistenciais devem ser sempre supervisionadas pelo orientador ou por alguém do serviço, nomeado por ele. Podem ser realizadas em nível ambulatorial, hospitalar e institucional, sendo complementar ao serviço e nunca o assumindo.

Podem ser realizadas campanhas em datas específicas, como no dia do idoso e do médico, a fim de promover a orientação sobre determinado tema e realizar serviços à comunidade (aferir pressão, mensurar glicemia, exame de triagem oftalmológico, entre outros). As campanhas podem ocorrer em praça pública, locais de grande circulação de pessoas, dentro de grupos de terceira idade ou no próprio serviço de saúde.

Para viabilizar tais atividades e engrandecer sua importância e abrangência, deve-se buscar parcerias junto à Secretaria Municipal de Saúde, à Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia e às demais Ligas de Geriatria e Gerontologia, via Coordenadoria das Ligas de Geriatria e Gerontologia (COLIGG).

Projetos de atividades assistenciais podem ser enviados à pró-reitoria de extensão universitária a fim de obter bolsas para o financiamento da atividade. O cadastro junto à pró-reitoria de extensão ou órgão semelhante da instituição torna-se importante na medida em que constitui uma via de acesso ao Ministério da Saúde e Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde para a requisição de recursos.

Não esquecer que toda atividade deve ser muito bem estruturada e de tal forma que tenha continuidade. Não adianta iniciar uma atividade assistencial junto a uma instituição e, com as alterações sofridas pela liga, suspender sua realização. A instituição, ao contrário da liga, é contínua e suas necessidades dificilmente se alteram no decorrer de pouco tempo. Isso significa que, iniciada uma atividade, a instituição contará com a continuidade desta e não com seu encerramento breve.

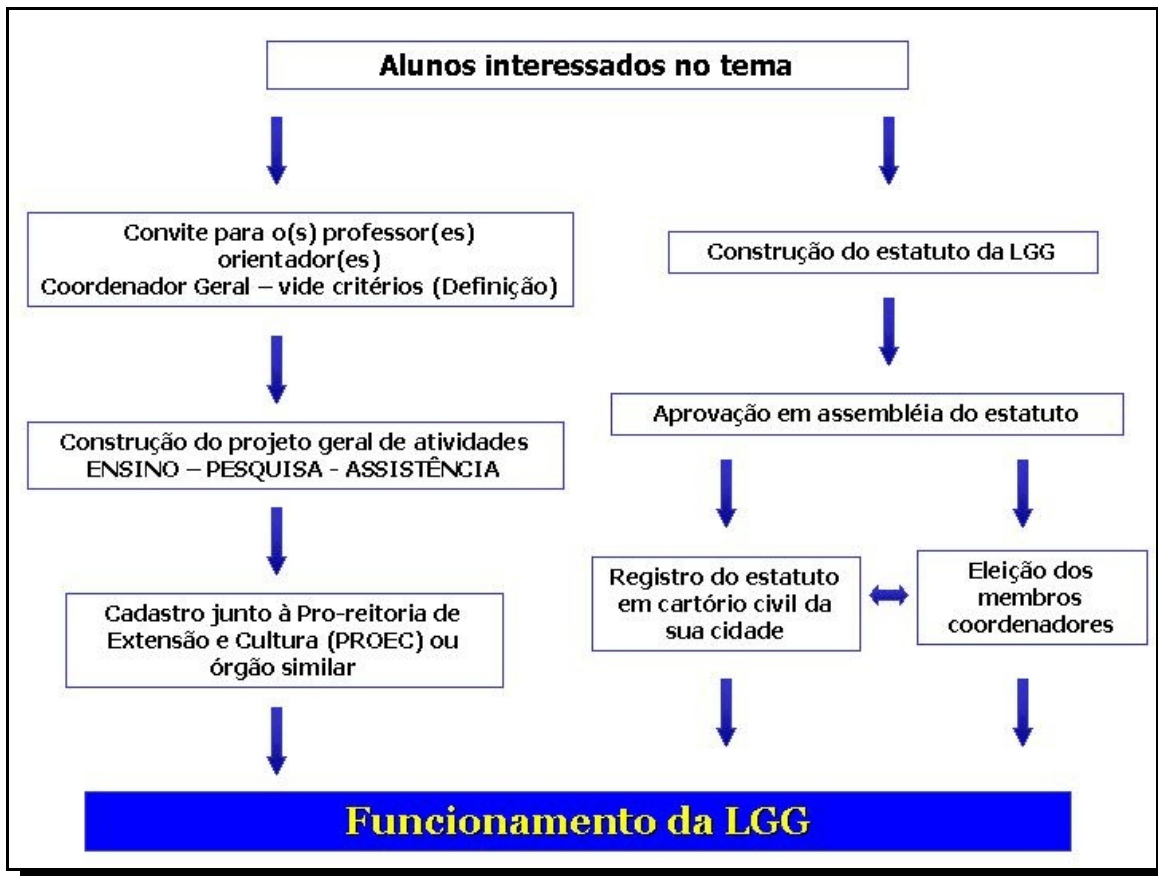
Há também a possibilidade de realizar atividades recreativas, como bailes, festas, tardes de música e jogos, de acordo com a criatividade e disposição da liga.

O local a ser realizado as atividades deve ficar a critério de escolha da liga, mas cabe lembrar a importância da facilidade de acesso aos idosos e que o mesmo deve ter condições de infra-estrutura para a população que irá receber.

A presença do orientador da LGG ou de um responsável indicado pelo mesmo é fundamental, visto que o público alvo da campanha pode trazer dúvidas e outras indagações que fogem a capacidade de resolução por parte dos membros das ligas.

Aline Thomaz Soares/Laura Nascimento/ Lídia K. Fung / André F.J. Santos

Organograma para criação de uma LGGs:



Idealização: Aline Thomaz Soares

Criação: André F. J. Santos

Agradecimentos

Para a realização e resultados oriundos do III Encontro Nacional das Ligas de Geriatria e Gerontologia, gostaríamos de agradecer as seguintes partes:

A Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia através de seu presidente na época do evento - Prof. Dr. Adriano Gordilho.

Agradecemos todos os ouvintes do III Encontro, que valorizaram este evento e foram essenciais para o sucesso do mesmo.

Agradecemos os professores que realizaram as palestras no III Encontro, transmitindo seus conhecimentos e estimulando os trabalhos das ligas.

Agradecemos a Rafaella Nucci Aoki pelo material enviado para a preparação do III Encontro e dedicação ao trabalho das LGGs.

A Comissão Organizadora do III Encontro se sente na obrigação de agradecer todo o apoio dado a ela para a realização desse evento, que teve por objetivo alavancar o intercâmbio entre as ligas de geriatria e gerontologia e ampliar o contato entre os estudantes interessados nos assuntos ligados a terceira idade e também todos os profissionais de saúde.

Comissão Organizadora do III Encontro

Conclusões

Este material procura reproduzir as idéias discutidas durante o III Encontro Nacional das Ligas de Geriatria e Gerontologia.

A sua finalidade não é instituir códigos de atuação das Ligas de Geriatria e Gerontologia (LGGs), pois entendemos que um dos princípios fundamentais das ligas é seu caráter voluntário, fruto da motivação individual de seus membros. Desta maneira, qualquer pretensão de colocar regras para o funcionamento das LGGs entraria em conflito com sua estrutura.

O princípio deste material, na verdade, é procurar encontrar pontos em comum entre as ligas e gerar modos de atuação que sigam os princípios da Geriatria e Gerontologia.

As LGGs são um fenômeno recente, fruto da falta de adaptação das faculdades ao

incremento de idosos na nossa população. Cabe-nos então organizarmos para gerarmos geriatras e gerontólogos preparados a lidar com a demanda desta população.

Gostaríamos ainda de lembrar que este material não é estático, ele deve ser revisto e modificado conforme as alterações no modo de funcionamento das LGGs.

Portanto fica a proposta para os novos acadêmicos participantes das LGGs de organizarem o IV Encontro Nacional das Ligas de Geriatria e Gerontologia, durante o próximo Congresso Brasileiro de Geriatria e Gerontologia, consolidando o espaço oferecido pela SBGG.

André F.J. Santos

Organizador do Material: André F.J. Santos

Fotos obtidas da Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia da Bahia (LAGGEBA)

<http://www.laggeba.ufba.br/>

Contatos

Organizadores do III Encontro Nacional das Ligas

Aline Thomaz Soares

Acadêmica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás
E-mail: enilats@yahoo.com

André Filipe Junqueira dos Santos

Acadêmico da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo
E-mail: andrefjsantos@yahoo.com.br

Cláudio Rocha

Acadêmico da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia
E-mail: cwrochamedi@ig.com.br

Laura Nascimento

Acadêmica da Faculdade de Medicina de Botucatu da Universidade Estadual Paulista
E-mail: vqt39@universiabrasil.net

Lídia Kelsin Fung

Acadêmica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo
E-mail: lfung@colband.com.br

Lista de Discussão das Ligas de Geriatria e Gerontologia

Caso tenha interesse em participar da lista nacional de discussão das Ligas de Geriatria e Gerontologia, um serviço que procura aumentar a comunicação entre as ligas, estimular o desenvolvimento de atividades em conjunto e promover uma maior difusão da Geriatria e Gerontologia entre os acadêmicos do nosso país, favor enviar um e-mail para **ligasgg-subscribe@yahoogrupos.com.br**, discriminando o e-mail que deseja cadastrar, primeiro nome e entidade da qual faz parte (faculdade/entidade)

Ex: andrefjsantos André FMRP/USP

Sites



www.sbgg.org.br



<http://geocities.yahoo.com.br/jsergio27/inicio.html>



www.sbgg-sp.com.br